

Repsol promove as melhores práticas de gestão corporativa

3 de Abril, 2019

O conselho de Administração da Repsol concordou em convocar a Assembleia Geral de Acionistas da empresa, que será realizada no Centro de Conferências Municipal de Madrid, prevista para segunda convocação, no próximo dia 31 de maio, refere a empresa em comunicado.

Com as propostas contidas na agenda do encontro, a Repsol avança com as melhores práticas de boa gestão, como, entre outras, a separação e transparência de funções entre o presidente e conselheiro delegado, a presença de mulheres no Conselho de Administração acima de 30%, a maior presença de conselheiros independentes, a nomeação de um diretor de coordenação independente e a redução do número de conselheiros.

O conselho irá propor à Assembleia a reeleição como diretores, por um período de quatro anos, de Antonio Brufau, Josu Jon Imaz, José Manuel Loureda, John Robinson West e Henri Philippe Reichstul.

Por sua vez, Antonio Brufau antecipou ao conselho de administração a sua intenção de que esta seja a sua última reeleição, neste sentido o seu cargo expirará no final deste novo mandato.

O Conselho também irá propor à Assembleia a nomeação de Aránzazu Estefanía Larrañaga e María Teresa García-Milà Lloveras como assessores independentes, durante quatro anos. Com estas nomeações, a Repsol terá cinco mulheres no conselho de administração, que serão reduzindo para os 15 membros.

Na Assembleia Geral de 31 de maio, os resultados anuais e o Relatório Consolidado de Gestão de 2018 serão submetidos à aprovação dos acionistas, na qual foram obtidos os melhores resultados dos últimos oito anos, com um lucro líquido de 2.341 milhões de euros.

Além disso, o conselho de administração aprovou igualmente propor à Assembleia, uma remuneração a acionistas equivalente a cerca de 0,525 euros brutos por ação, através do programa “Repsol Flexible Dividend” e substituindo o dividendo complementar do exercício de 2018. Esta retribuição soma-se ao que a empresa aprovou, como parte do mesmo programa, de substituir o dividendo tradicional de 2018, para um montante equivalente a cerca de 0,425 euros por bruto de ações, elevando o total de *shareholder return* para o equivalente a 0,95 euros por ação, 5,56% superior ao do ano anterior.

A empresa planeia aumentar o dividendo até atingir 1 euro por ação em 2020, conforme estabelecido pelo Plano Estratégico 2018-2020 da Repsol. Além disso, o conselho proporá à Assembleia Geral de Acionistas uma redução do capital social, através da amortização de ações próprias, por um volume equivalente aos títulos emitidos em 2019.

O conselho também proporá à Assembleia manter o programa de dividendos como uma fórmula de remuneração aos acionistas, permitindo que estes decidam se preferem receber parte ou toda a sua remuneração em dinheiro ou em ações liberadas da empresa. A este respeito, dois aumentos de capital adicionais necessários para continuar com o programa “Repsol Flexible Dividend” serão submetidos aos acionistas para aprovação.

Aránzazu Estefanía Larrañaga

Licenciada em Direito com nota de Mérito e prémio de final de Licenciatura, na Universidade de Deusto. De 2000 a janeiro de 2019, foi Sócia diretora do escritório de advocacia Uría Menéndez em Bilbao. Também foi membro do Conselho de Administração, do Comité de Gestão de Práticas Profissionais e do Comité de Prevenção de Riscos Criminais na Uría Menéndez. Atualmente é Secretária do Conselho de Administração do Centro de Exposições de Bilbao.

Também tem experiência de ensino como professora assistente no Departamento de Direito Civil da Universidade de Deusto. Advogada de reconhecido prestígio no campo do Direito Comercial, desenvolveu uma extensa prática na área de *compliance* e prevenção de riscos criminais, bem como em meio ambiente e segurança. Desde 2013, e continuamente, ela é reconhecida a cada ano pela Best Lawyer na Espanha como advogada líder nas práticas de arbitragem e mediação, e como advogada do ano na área processual.

Maria Teresa García-Milà Lloveras

Licenciada em Ciência Económicas pela Universidade de Barcelona e PhD em Economia pela Universidade de Minnesota.

Começou a sua carreira profissional como professora assistente no Departamento de Economia da Universidade Estadual de Nova York e, depois como professora associada do Departamento de Economia da Universitat Autònoma de Barcelona (UAB).

Mais tarde, ocupou vários cargos na Universidade Pompeu Fabra, em Barcelona, incluindo professora titular do Departamento de Economia e Negócios, reitora da Faculdade de Economia e Ciências Empresariais, *vice-chanceler* de Política Científica e diretora do Departamento de Economia e Negócios.

Atualmente é diretora da Escola de Economia de Barcelona e professora do Departamento de Economia da Universidade Pompeu Fabra de Barcelona, diretora Independente do Banco de Sabadell e membro Honorário da Associação Espanhola de Economia, da qual foi presidente.